



LDB
CONSULTORIA

RELATÓRIO MACROECONÔMICO

NOVEMBRO/2020

Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas para o mês de novembro de 2020, na intenção de ajudá-los na tomada de decisão e acompanhamento da carteira de investimentos.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Informações adicionais sobre quaisquer empresas, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros podem ser obtidas mediante solicitação.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia útil da divulgação deste relatório, a não ser quando indicado outra data de apuração do índice.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

“O único lugar em que o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário.”

- Vidal Sasson -

COMENTÁRIO DO MÊS:

No giro pelo mundo, um pouquinho mais do mesmo, e ainda por algum tempo, a evolução do Covid-19 e seus desdobramentos negativos continuam sendo os principais fatores de risco, com alguns países europeus voltando a endurecer medidas sanitárias para conter o segundo avanço da pandemia. Os principais governos e bancos centrais continuam se mostrando bem cautelosos em relação aos sinais de melhora da atividade econômica e continuam carregando firme disposição de não apenas manter, como também de ampliar os estímulos econômicos. Em linha com esse direcionamento, também tiveram destaque as reuniões de política monetária dos bancos centrais do Canadá, Japão e do Banco Central Europeu.

O BCE sinalizou preocupação quanto ao crescimento econômico e sugeriu que um pacote de medidas será adotado na reunião de dez/20, sem restringir os instrumentos envolvidos. Já o banco central canadense reduziu suas perspectivas para o crescimento de 2021 e suas estimativas de crescimento potencial e taxa neutra, e espera manter a taxa de juros inalterada até 2023. Por fim, o banco central do Japão manteve o cenário base para atividade econômica e inflação praticamente inalterado, considerando que não será necessário impor severas e amplas medidas de distanciamento.

Como grande destaque político internacional, a apuração das eleições americanas apresentou consistente vitória do democrata Joe Biden. Segundo alguns analistas políticos, e isso vem sendo amplamente comentado em diversas mídias, um fator que pode contribuir com um pouco mais de aumento na volatilidade dos mercados é a possibilidade de judicialização do pleito americano, por parte do atual presidente, Donald Trump.

As bolsas globais, e a brasileira inclusive, continuarão oscilando um pouco mais no curto prazo, de olho no possível fechamento das economias centrais em função da pandemia. Por esse motivo e de forma negativa, as bolsas europeias acabaram liderando as perdas no mês de outubro.

Por aqui, ainda que de forma menos intensa que em agosto (-3,44%) e em setembro (-4,80%), outubro marcou a terceira queda consecutiva do Ibovespa, com queda de -0,69%. O índice chegou a subir quase 8% no mês, mas, foi derrubado por conta do aumento dos receios com a 2ª onda de Covid-19 na Europa e seus potenciais efeitos negativos sobre a atividade econômica global.

O ajuste da curva de juros, em função das incertezas sobre a trajetória da dívida pública, continuou em outubro, prejudicando a performance da renda fixa. As taxas dos títulos prefixados da parte intermediária da curva de juros foram as que mais subiram no mês, indicando uma Selic mais alta nos próximos anos.

Com relação à política monetária, o Copom manteve a taxa SELIC em 2.0% a.a., em linha com as expectativas. Em seu comunicado, o Comitê reforçou o seu diagnóstico de que as pressões inflacionárias de curto-prazo são temporárias e que monitora sua evolução com atenção. Além disso, apesar da piora da percepção sobre a trajetória fiscal prospectiva na janela entre as duas últimas reuniões, o Colegiado reforçou que as condições para a manutenção da prescrição futura de política monetária seguem satisfeitas, não apontando mudanças de rumo.

BOLETIM FOCUS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL – 30.10.2020

Mediana - Agregado	2020					2021					2022					2023				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp.**	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp.**	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp.**	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp.**
IPCA (%)	2,12	2,99	3,02	▲ (12)	124	3,00	3,10	3,11	▲ (2)	121	3,50	3,50	3,50	▲ (66)	104	3,25	3,25	3,25	▲ (16)	93
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	2,23	3,04	3,14	▲ (4)	33	3,02	3,08	3,30	▲ (1)	33	3,49	3,45	3,50	▲ (1)	29	3,25	3,25	3,25	▲ (9)	23
PIB (% de crescimento)	-5,02	-4,81	-4,81	▲ (1)	83	3,50	3,42	3,34	▼ (3)	82	2,50	2,50	2,50	▲ (132)	62	2,50	2,50	2,50	▲ (87)	60
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,40	5,45	▲ (4)	105	5,00	5,20	5,20	▲ (1)	98	4,90	4,90	5,00	▲ (1)	78	4,80	4,90	4,94	▲ (1)	72
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	2,00	2,00	2,00	▲ (18)	111	2,50	2,75	2,75	▲ (1)	110	4,50	4,50	4,50	▲ (10)	93	5,50	6,00	6,00	▲ (1)	83
IGP-M (%)	16,59	19,72	20,23	▲ (16)	74	4,22	4,32	4,34	▲ (2)	68	4,00	4,00	4,00	▲ (15)	50	3,73	3,69	3,69	▲ (1)	46
Preços Administrados (%)	0,98	0,80	0,80	▲ (1)	33	3,91	4,00	4,00	▲ (1)	33	3,59	3,50	3,59	▲ (1)	30	3,50	3,50	3,50	▲ (44)	22
Produção Industrial (% de crescimento)	-6,30	-5,90	-5,74	▲ (4)	16	4,53	4,00	4,27	▲ (1)	14	2,75	2,43	2,75	▲ (1)	12	3,00	3,00	3,00	▲ (7)	10
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-6,81	-3,80	-3,80	▲ (1)	24	-17,00	-17,00	-18,50	▼ (1)	23	-26,00	-26,35	-26,00	▲ (1)	15	-40,20	-32,19	-32,10	▲ (1)	14
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57,49	58,00	58,70	▲ (3)	25	55,00	55,00	55,00	▲ (4)	24	50,00	49,00	48,00	▼ (2)	13	39,25	37,50	41,25	▲ (2)	10
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	51,26	50,00	50,00	▲ (3)	25	65,00	65,00	65,00	▲ (4)	24	74,50	70,00	71,00	▲ (1)	16	75,00	75,00	75,00	▲ (4)	15
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	67,55	67,74	67,40	▼ (1)	22	70,00	70,00	70,00	▲ (2)	21	71,00	71,00	71,50	▼ (1)	17	73,15	73,85	73,80	▼ (1)	15
Resultado Primário (% do PIB)	-12,05	-12,00	-12,00	▲ (3)	24	-3,00	-3,10	-3,00	▲ (1)	23	-2,00	-2,05	-2,00	▲ (1)	19	-1,44	-1,50	-1,25	▲ (1)	16
Resultado Nominal (% do PIB)	-15,70	-15,80	-15,70	▲ (1)	21	-6,50	-6,87	-6,75	▲ (1)	20	-5,85	-6,00	-6,00	▲ (3)	16	-5,50	-6,30	-6,05	▲ (2)	14

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** número de respostas na amostra mais recente

2020 — 2021 — 2022 — 2023

CENÁRIO MACROECONÔMICO – CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Inflação (IPCA): Novamente puxada por alimentos e combustíveis, a inflação medida pelo IBGE em outubro ficou em 0,86%, sendo a maior para o mês em 18 anos. No acumulado de 12 meses ficou em 3,92% e no ano em 2,22%. A inflação projetada pelo último Boletim Focus para o final de 2020 está em 3,02% a.a. Para o final de 2021 a expectativa de mercado subiu para 3,11%, ante os 3,00% esperados há quatro semanas.

SELIC: Bem, faltando apenas mais uma reunião para o final do ano, e pela décima oitava semana seguida, o consenso de mercado é de que o BCB irá manter a taxa Selic em 2,00% até o final de 2020. Para dezembro de 2021, o consenso de mercado passou a considerar uma taxa Selic relativamente maior, de 2,75%, ante os 2,50% a.a projetados há quatro semanas.

PIB: O mercado estima que o PIB brasileiro encerre 2020 com expectativa de queda de -4,81%. Há oito semanas se esperava uma queda relativamente maior, com PIB de -5,02% para o final de 2020. Já para 2021, e desde os últimos três relatórios, se espera um PIB relativamente menor, de 3,34%, ante os 3,50%. A expectativa anterior, a de PIB a 3,50% ao final de 2021, foi mantida por dezenove semanas consecutivas, antes dessa última tendência menos favorável.

Câmbio - Dólar: A taxa de câmbio no mês de outubro ficou em R\$ 5,77, ante os R\$ 5,64 observados no fechamento de setembro. Riscos fiscais e em especial a piora na percepção sobre a pandemia na Europa novamente influenciaram a valorização do dólar. Vale acrescentar que, com as medidas restritivas em alguns países europeus, o dólar se valorizou quase que generalizadamente pelo globo. Olhando para a expectativa de mercado, há quatro semanas a expectativa é de um dólar mais valorizado ao final de 2020, em R\$ 5,45, ante os R\$ 5,25 esperados há quatro semanas. A projeção para o final de 2021 também subiu, de R\$ 5,00 para R\$ 5,20.

CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

Taxa de Juros Real: A curva de juros real calculada pela ANBIMA projeta uma taxa real de juros de 3,70% a.a. para 10 anos.



FONTE: ANBIMA, em 05.11.2020.

Taxa de Inflação Implícita: A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA projeta uma taxa de inflação máxima para 10 anos em 4,22% a.a.



FONTE: ANBIMA, em 05.11.2020.

Taxa de Juros Prefixado: A curva de juros prefixado calculada pela ANBIMA projeta uma taxa prefixada de juros de 8,08% a.a. para 10 anos.



FONTE: ANBIMA, em 05.11.2020.

DADOS ECONÔMICOS

Índices Financeiros														
	2019		2020										No ano	Acumulado 12 meses
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	junho	julho	agosto	setembro	outubro		
Renda Fixa														
IRF-M	-0,46%	0,62%	0,88%	0,65%	-0,11%	1,15%	1,42%	0,79%	1,08%	-0,75%	-0,56%	-0,33%	4,27%	4,37%
IRF-M 1	0,33%	0,42%	0,44%	0,38%	0,60%	0,45%	0,42%	0,28%	0,24%	0,12%	0,15%	0,16%	3,29%	4,03%
IRF-M 1+	-0,83%	0,72%	1,11%	0,80%	-0,47%	1,50%	1,92%	1,04%	1,47%	-1,13%	-0,91%	-0,61%	4,76%	4,55%
IMA-B	-2,45%	2,01%	0,26%	0,45%	-6,97%	1,31%	1,52%	2,05%	4,39%	-1,80%	-1,51%	0,21%	-0,51%	-0,91%
IMA-B5	-0,28%	1,24%	0,56%	0,64%	-1,75%	0,49%	2,12%	1,12%	0,99%	0,43%	-0,12%	0,20%	4,72%	5,51%
IMA-B5+	-4,07%	2,60%	0,03%	0,32%	-10,93%	2,01%	1,02%	2,84%	7,32%	-3,62%	-2,60%	0,22%	-4,35%	-5,56%
IMA-S	0,38%	0,38%	0,38%	0,27%	0,33%	0,27%	0,24%	0,22%	0,20%	0,16%	-0,27%	0,13%	1,95%	2,74%
IMA-C	-1,15%	0,40%	2,54%	0,63%	-3,52%	1,39%	2,63%	3,74%	4,26%	2,11%	2,95%	2,81%	21,09%	20,14%
IMA-GERAL	-0,71%	0,90%	0,56%	0,45%	-1,98%	0,86%	1,02%	0,99%	1,74%	-0,60%	-0,60%	0,09%	2,49%	2,69%
IDKa IPCA 2A	-6,02%	1,20%	0,54%	0,69%	-1,21%	0,57%	0,44%	0,99%	0,94%	1,03%	0,02%	0,04%	5,45%	6,44%
IDKa IPCA 20A	0,01%	3,94%	-1,37%	-0,09%	-16,46%	1,77%	1,75%	4,18%	6,53%	-6,22%	-4,30%	0,68%	-11,22%	-12,80%
CDI	0,38%	0,37%	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	2,44%	3,23%
Renda Variável														
Ibovespa	0,95%	6,85%	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	-18,76%	-13,33%
IBrX - 100	0,97%	7,27%	-1,25%	-8,22%	-30,09%	10,27%	8,52%	8,97%	8,41%	-3,38%	-4,58%	-0,55%	-17,87%	-11,95%
IBRX - 50	0,85%	6,56%	-1,88%	-8,66%	-30,37%	10,48%	9,10%	9,33%	8,15%	-3,42%	-4,62%	-0,54%	-18,50%	-13,47%
ISE	5,13%	10,44%	1,01%	-5,75%	-30,51%	12,61%	8,61%	6,55%	10,84%	-3,94%	-5,42%	-0,99%	-14,03%	-1,03%
SMLL	5,14%	12,65%	0,45%	-8,27%	-35,07%	10,19%	5,07%	14,43%	0,90%	-1,23%	-5,44%	-2,28%	-20,78%	-6,62%
IDIV	2,35%	9,99%	-1,58%	-6,18%	-25,53%	3,76%	5,00%	8,95%	6,53%	-4,83%	-4,63%	0,65%	-20,56%	-11,02%
IVBX-2	4,09%	8,70%	3,31%	-9,20%	-33,77%	15,67%	7,57%	8,11%	7,83%	-2,47%	-5,29%	-3,11%	-19,35%	-9,13%
IFIX	3,52%	10,63%	-3,76%	-3,69%	-15,85%	4,39%	2,08%	5,59%	-2,61%	1,79%	0,46%	-1,01%	-13,47%	-0,41%
Índices Econômicos														
IPCA	0,51%	1,15%	0,21%	0,25%	0,07%	-0,31%	-0,38%	0,26%	0,36%	0,24%	0,64%	0,86%	2,22%	3,92%
INPC	0,54%	1,22%	0,19%	0,17%	0,18%	-0,23%	-0,25%	0,30%	0,44%	0,36%	0,87%	0,89%	2,95%	4,77%
IGPM	0,30%	2,09%	0,48%	-0,04%	1,24%	0,80%	0,28%	1,56%	-2,61%	2,74%	4,34%	3,23%	18,10%	20,97%
SELIC	0,38%	0,37%	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,90%	0,16%	0,16%	0,16%	2,44%	3,23%
DÓLAR	5,49%	-4,58%	5,92%	5,37%	15,56%	4,39%	-0,01%	0,92%	-4,98%	5,15%	3,10%	2,32%	43,20%	43,63%
Meta Atuarial														
IPCA + 6% a.a.	0,98%	1,64%	0,72%	0,67%	0,58%	0,15%	0,08%	0,75%	0,90%	0,73%	1,13%	1,35%	7,28%	10,13%
IPCA + 5% a.a.	0,90%	1,56%	0,64%	0,60%	0,50%	0,08%	0,01%	0,67%	0,81%	0,65%	1,05%	1,27%	6,44%	9,10%
IPCA + 4% a.a.	0,82%	1,48%	0,55%	0,53%	0,41%	0,00%	-0,07%	0,59%	0,72%	0,57%	0,97%	1,19%	5,59%	8,06%
INPC + 6% a.a.	1,01%	1,71%	0,70%	0,59%	0,69%	0,23%	0,21%	0,79%	0,98%	0,85%	1,36%	1,38%	8,05%	11,03%
INPC + 5% a.a.	0,93%	1,63%	0,62%	0,52%	0,61%	0,16%	0,14%	0,71%	0,89%	0,77%	1,28%	1,30%	7,20%	9,99%
INPC + 4% a.a.	0,85%	1,55%	0,53%	0,45%	0,52%	0,08%	0,06%	0,63%	0,80%	0,69%	1,20%	1,22%	6,36%	8,95%